SHUTTERSTOCK



## 1ª REUNIÃO CANAPLAN 2017

# PERSPECTIVAS PARA A SAFRA 2017/18 DE CANA-DE-AÇÚCAR NA REGIÃO CENTRO-SUL

**Equipe Canaplan: Luiz Carlos Corrêa Carvalho, Fernando Carvalho, Nilceu Cardozo, Julio Campanhão, Ericson Marino, Ciro Sitta, Denis Oliveira**

O encontro abordou o tênue equilíbrio da economia brasileira, além dos desafios da economia internacional. Procurou-se caracterizar o novo ciclo da economia mundial e o do setor sucroenergético, mostrando a necessidade de mudanças efetivas em todos os níveis políticos e da produção, explorando o tema de políticas públicas ao etanol (RenovaBio).

Abordou-se, entre outros aspectos, a questão do crescimento setorial em termos de área colhida com cana-de-açúcar e produção obtida, mostrando dois momentos bem diferentes: crescimento e estagnação.

Sobre custo e expectativas para a safra 2017/18, Haroldo Torres (Pecege) apresentou um trabalho assentado sobre 101 participantes (empresas setoriais) ou 30% das usinas e mais de 37% da moagem nacional, tanto em áreas tradicionais, como em áreas de expansão da cultura canavieira, com as seguintes conclusões sobre os custos totais de cana-de-açúcar na safra 2016/17:

- A formação do canavial responde por 19% do custo total (R$ 97,03/tonelada de cana – tc – no Sudeste) da matéria-prima (incluindo financeiro);
- Os tratos de soca respondem por 17%;
- Corte, Transporte e Transbordo (CTT) respondem por 32%;

- Os custos administrativos respondem por 7%;
- Os custos de oportunidade (terra) respondem por 25% dos custos totais.

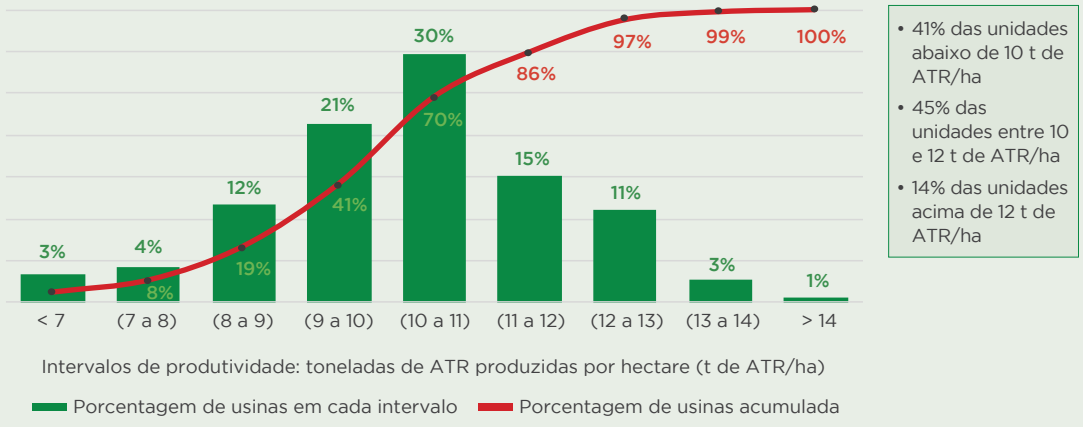
Para o Centro-Sul, com um custo de cana-de-açúcar a R$ 95,39/tc (com depreciações e remunerações de capital e terra), obteve-se, na média, um custo industrial de R$ 29,15/tc processada (com depreciação e custo do capital), R$ 13,48/tc de custo administrativo (incluindo capital de giro), atingindo R$ 138,02/tc processada como custo total.

A apresentação de Júlio Campanhão (Canaplan) abordou o tema produtividade. Com base no que chamou de incômodo provocado pela análise do banco de dados da Canaplan, mencionou a queda média da produtividade entre os cortes (19% do primeiro para o segundo; 15% do segundo para o terceiro; 11% do terceiro para o quarto; e 6% do quarto para o quinto), que, como média, deve ser confrontada com resultados de produtores, em São Paulo, com 104 a 108 toneladas de cana por hectare com mais de sete cortes.

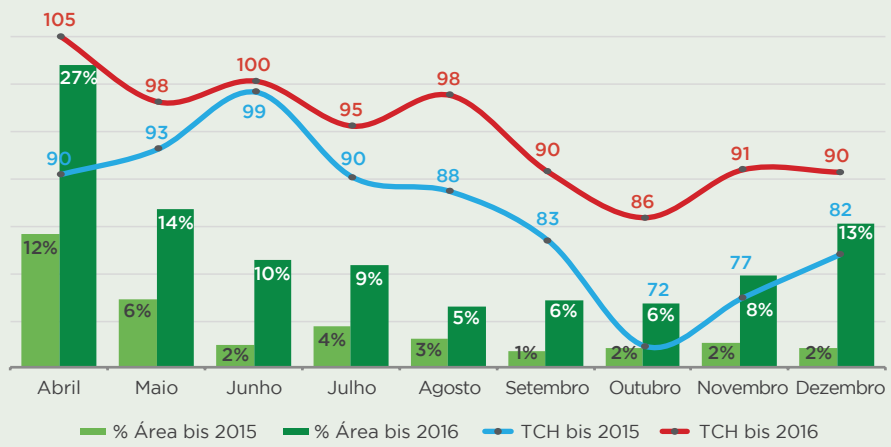
Esse fato, real, mostra o tamanho das perdas sobre um enorme potencial produtivo existente (cerca de 100 milhões de toneladas de cana).

Com a aplicação de diversos tratamentos experimentais, fundamentais para a obtenção dos resultados citados, Campanhão usou o Método Interrotacional Ocorrendo Simultaneamente (Meiosi) para mostrar a redução dos custos com a reforma

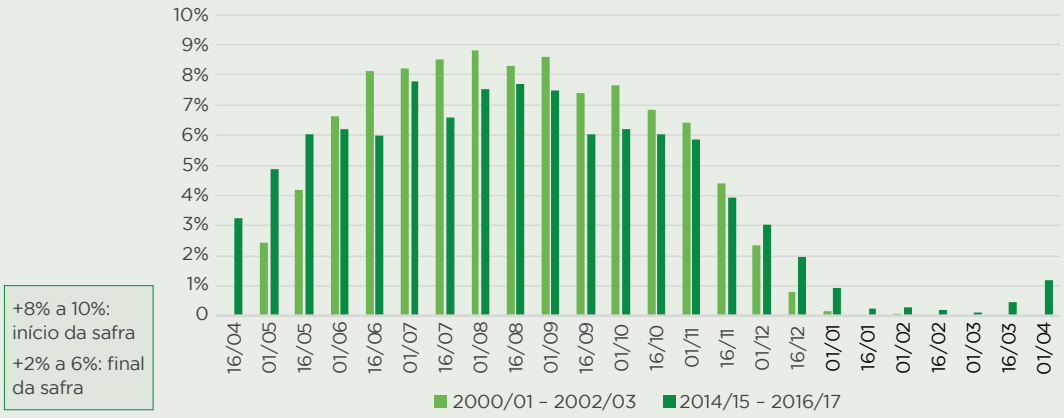
**AMPLITUDE DE RESULTADOS DA SAFRA 2016/17 NA REGIÃO CENTRO-SUL**




**PARTICIPAÇÃO E PRODUTIVIDADE DA CANA BIS: SAFRA 2015/16 X 2016/17**

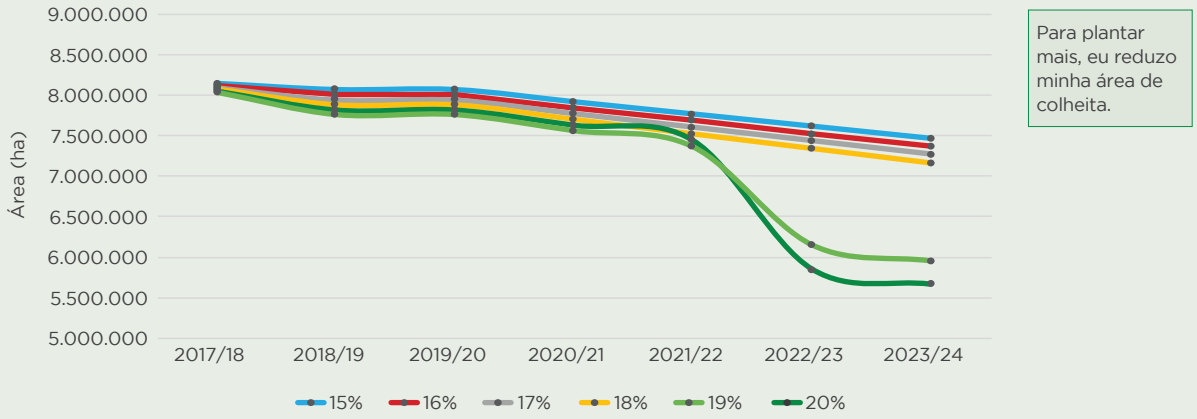


**RAIO X: MOAGEM NO CENTRO-SUL**




+8% a 10%: início da safra
+2% a 6%: final da safra

**EFEITO "GREENFIELD"**




Para plantar mais, eu reduzo minha área de colheita.

e a implantação de canaviais em sistema de rotação com plantas leguminosas.

A apresentação feita pela Equipe Canaplan (Caio Carvalho e Nilceu Cardozo) para a projeção da safra mostrou a amplitude dos resultados da safra 2016/17 no Centro-Sul, caracterizando elevada dispersão de dados (de 6,20 t de ATR/ha a 13,89 t de ATR/ha).

Uma característica importante para a comparação das safras anteriores e, em especial para a safra 2016/17, foi a relevância da chamada cana bis (cana de dois verões).

Para a safra 2017/18, há uma série de fatores a serem observados:

- Cana bis muito menor, caindo de 8% (2016/17) para 3%;
- Idade maior do canavial, subindo de 3,5 anos para 3,8 anos;
- Menor peso das canas de dezoito meses a serem colhidas;
- Maior plantio requer maior volume de canas e menor área de colheita;
- Desequilíbrios das safras 2015/16 e 2016/17 para "pagar", mas melhora no trato dos canaviais;
- Continuidade dos problemas de sanidade;
- Área estagnada.

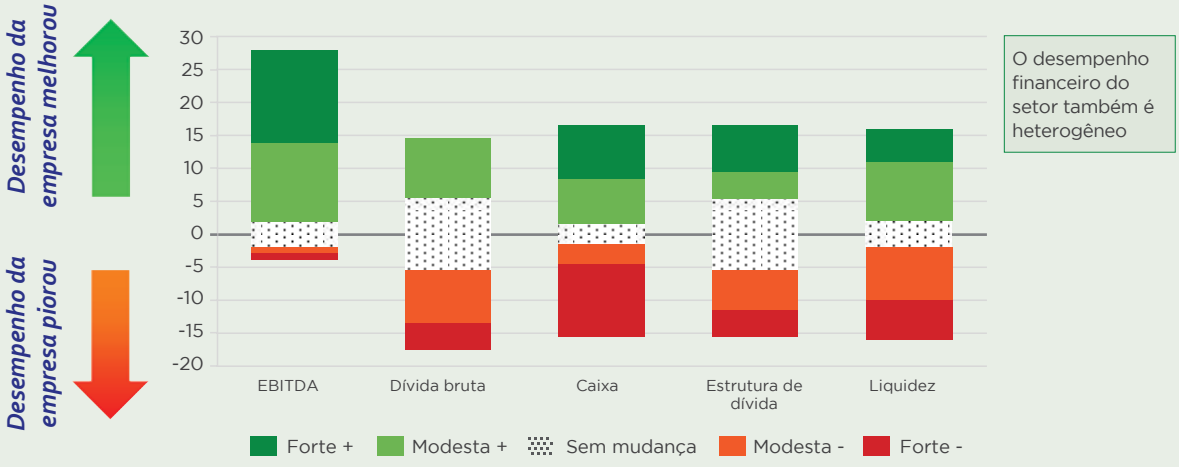
Avaliando chuvas e outras questões climáticas, Nilceu Cardozo observou um menor coeficiente

**REGIÃO CENTRO-SUL: ESTIMATIVA PARA A SAFRA 2017/18**

| INDICADOR | UNIDADE | CLIMA | | |
|---|---|---|---|---|
| | | SECO | BASE | ÚMIDO |
| **Produtividade** | Toneladas/hectare | 72,0 | 74,0 | 76,0 |
| **ATR** | ATR/tonelada | 134,0 | 133,0 | 131,0 |
| **Área colhida*** | Milhões de hectares | – | 7,77 | – |
| **Cana moída** | Milhões de toneladas | 560,0 | 575,0 | 590,0 |
| **ATR total** | Milhões de toneladas | 75,0 | 76,5 | 77,3 |
| **Oferta de açúcar**** | Milhões de toneladas | 33,4 | 34,0 | 34,5 |
| **Oferta de etanol***** | Bilhões de litros | 23,3 | 23,8 | 24,0 |

* Considerados 100 mil hectares como adicional de área cuja colheita não será moída;
** Considerado o *mix* de açúcar de 46,8%; *** Considerado o *mix* de etanol de 53,2%

**MUDANÇAS EM INDICADORES FINANCEIROS DE 32 EMPRESAS: 2015/16 *VERSUS* 2014/15**




Fonte: Canaplan

de variação desses aspectos no ano de 2017 em relação a 2016.

Uma questão-chave é como o florescimento deverá ter menor impacto na safra 2017/18, que, de fato, deverá sofrer mais, em face do menor volume de cana bis e do envelhecimento do canavial, levando a menor produtividade agrícola, assim como maior replantio "comendo" áreas de colheita.

Nesta sua 1ª reunião do ano, a Canaplan mostrou um modelo que buscou caracterizar a região Centro-Sul como uma enorme usina, com o maior canavial do Planeta. A moagem no Centro-Sul mudou muito, com impactos na qualidade da cana em face do aumento da margem das canas nas pontas da safra e da redução no meio (onde a qualidade é melhor), o que leva a uma redução no índice médio dos Açúcares Totais Recuperados (ATR) na safra.

Como o setor vem se desequilibrando (pelo menos o plantio), recuperá-lo significa reduzir a área de colheita.

Na continuidade dessa avaliação, Caio Carvalho mostrou a importância da produção de etanol para o equilíbrio setorial e fez alguns comentários adicionais sobre fatores relativos à oferta de canas na safra 2017/18:

- Da safra 2013/14 em diante, teve-se área travada e oferta estagnada de cana no Centro-Sul, com queda acentuada nos ATR; vê-se

variações por conta do clima, da idade do canavial e de suas sequelas (não investimento e problemas operacionais);

- A oferta de etanol, no período, gira entre 25 bilhões e 27 bilhões de litros, com relativamente pouca volatilidade, enquanto a de açúcar (entre 31 milhões e 35 milhões de toneladas) apresenta variação muito maior; o *mix* de produção mostra isso.

Como projeção de produção para a safra 2017/18, a Canaplan sintetizou da seguinte forma:

- Área cultivada com cana-de-açúcar em estagnação desde 2013.
- É fundamental buscar a recuperação dos índices de renovação dos canaviais.
- Para manter a oferta de canas, é preciso que haja ganhos efetivos de produtividade agrícola ou expansão da área.
- Como se faria isso, com a queda na produtividade, as unidades em recuperação judicial e o alto endividamento com difícil acesso a crédito?
- Os efeitos dos investimentos ou desinvestimentos são lentos. A recuperação, no entanto, é mais lenta ainda.
- No modelo desenvolvido em que se tem o Centro-Sul como uma enorme usina, há um potencial perdido de 100 milhões de toneladas de cana na terra desde 2013. Para estabilizar o canavial com investimento de reformas de 16% ao ano, serão precisos seis anos ou um ciclo completo.
- Não há milagre a se esperar no curto prazo. No entanto, não agir agora empurra o destino para mais longe.

A avaliação financeira do setor foi apresentada por Manoel Queiróz (Rabobank), que iniciou a sua exposição pela caracterização de um setor bem heterogêneo no que diz respeito à amostra qualificada do Banco em termos de unidades produtoras.

O endividamento setorial deverá mostrar leve redução na safra 2016/17, caindo de R$ 136,00 para R$ 127,00 por tonelada de cana moída. Com os pressupostos de uma taxa de câmbio de R$ 3,10/US$, em 2017, e R$ 3,20/US$, em 2018 e uma taxa de juros Selic de 8,5%, em 2017, e 8,0%, em 2018, os preços projetados para a safra 2017/18 ficaram: entre 16,5 e 18,0 centavos de dólar por libra peso de açúcar; e de US$ 1,55 a US$ 1,60 por litro de etanol hidratado, sem impostos.

Em síntese, acredita-se que a safra 2017/18 deverá trazer uma queda significativa dos juros, com margens razoáveis e boas ao produtor, dando melhores condições para baixar a dívida e/ou aumentar a liquidez.

As apresentações de mercado foram feitas pela LMC International (Gareth Forber) para o açúcar e pela Bioagência (Tarcilo Rodrigues) para o etanol.

**REGIÃO CENTRO-SUL: ESTIMATIVA PARA A SAFRA 2017/18**

| ESPECIFICAÇÃO | 2016 | 2017 | VARIAÇÃO | VARIAÇÃO % |
|---|---|---|---|---|
| **Consumo de gasolina C** | 43.478 | 44.355 | 878 | 2,0 |
| **Consumo de anidro** | 12.065 | 12.309 | 244 | 2,0 |
| **Contratação de anidro** | 9.996 | 10.565 | 569 | 5,7 |
| **% contrato/consumo** | 82,9% | 85,8% | 3,0% | 3,6 |
| **Mercado *spot*** | 2.069 | 1.744 | -325 | -15,7 |
| **Produção no Centro-Sul** | 10.656 | 10.720 | 64 | 0,6 |
| **Produção no Norte-Nordeste** | 950 | 980 | 30 | 3,2 |
| **Total** | 11.606 | 11.700 | 94 | 0,8 |
| **Exportação** | 730 | 850 | 120 | 16,4 |
| **Outros fins** | 190 | 190 | – | 0,0 |
| **Carburante** | 10.686 | 10.660 | – | 56 |
| **Déficit** | -1.379 | -1.649 | 270 | -19,5 |

Como conclusões, Forber realçou:

- O balanço mundial está movendo-se para excedentes. Estes parecem prováveis para 2017/18 e serão apoiados por preços atrativos para a beterraba e a cana em relação a outras culturas.

- Os preços moveram-se para próximo da paridade com o etanol, na expectativa de que o Brasil produza grande volume de açúcar. Algumas novidades altistas são requeridas! Há algumas?

  » **O *mix* de produção do Brasil:** poderá o Brasil produzir menos açúcar?

  » O prêmio do açúcar sobre o etanol e a relação dos produtores brasileiros a isso serão pontos-chave no balanço do comércio.

  » **Risco de clima:** os estoques globais estão mais apertados do que no último ano, significando que o clima será mais importante do que já é.

  » **Forte demanda por importações:** ainda acreditamos que a Índia necessitará de importações adicionais para atender o seu déficit em 2017 e, potencialmente, 2018.

Na avaliação de Rodrigues, o *mix* de açúcar deverá ser, na safra 2017/18, de 47,4%, levando a uma produção levemente menor de açúcar e a uma menor oferta de etanol (-1,2 bilhão de litros) sobre a de 2016/17. Isso reforçaria a necessidade de políticas públicas sobre a questão das importações pelo setor. ■



SHUTTERSTOCK